

Na zona da Catembe

19/1/85

BA's impedidos de assaltar cooperativa

As Forças de Defesa e Segurança na localidade-sede da Catembe, em Maputo, expulsaram na passada quarta-feira um grupo de 15 bandidos armados, que tentava assaltar uma cooperativa de consumo. Três cidadãos civis encontraram a morte e um dos terroristas foi ferido em consequência do breve recontro travado entre as nossas Forças e os bandidos armados. Frustrado o assalto, os terroristas internaram-se no mato e fugiram, perseguidos pelas nossas unidades militares. Até à altura em que este trabalho foi escrito, prosseguia a perseguição.

Bernardo Fernando Nhate, Comissário da PPM na 13.ª Esquadra, na localidade-sede da Catembe, disse que as Forças de Defesa e Segurança naquela zona da cidade de Maputo já se encontravam de alerta desde há alguns dias, pois elementos da população haviam informado da existência de movimentações estranhas na zona. A tentativa de assalto à Cooperativa OUA, viria a dar-se por volta das 22 horas de quarta-feira.

Antes de se aproximar da cooperativa, os terroristas raptaram cerca de 300 cidadãos, que utilizariam como escudo e também para transportar o produto do roubo, caso conseguissem os seus intentos.

A nossa missão foi dificultada, pois os bandidos estavam misturados com a população raptada a caminho da sede da localidade. Por outro lado, muitos dos bandidos traziam roupa civil — disse ao «Notícias» Bernardo Nhate. Foi durante a troca de tiros que morreram os três cidadãos civis e foi ferido um dos bandidos, que os seus comparsas carregaram com eles.

Tivemos a oportunidade de dialogar com algumas das pessoas que tinham sido raptadas pelos bandidos e que agora se encontram em liberdade. Eduardo Sango, 35 anos, empregado de uma loja na Catembe, é uma delas.

Contou que foi raptado por volta das 20 horas, quando vinha da cidade e dirigia-se a casa de uma prima na Catembe. De repente, foi interpellado por um grupo de homens armados, alguns trajados a civil e outros com roupa militar, que lhe perguntaram sobre a localização da cooperativa de consumo. Como não respondesse satisfatoriamente, foi esbofetado e os bandidos levaram-no com

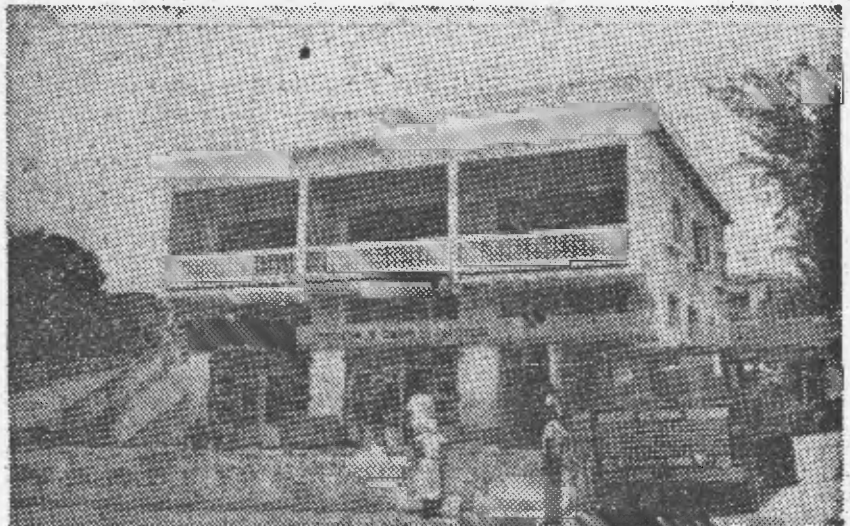
eles juntando-o a outros civis que raptaram antes. Tudo indica que já conheciam a localização da cooperativa, pois não insistiram com a pergunta.

Chegados próximo da cooperativa, obrigaram alguns dos homens raptados a arrombarem a porta. Antes porém, que isso fosse feito, as nossas Forças começaram a disparar, pois já haviam descoberto os malfetores. Logo que começaram os disparos, fugi para o

os bandidos surgiram, vindo da mata. Obrigaram todas as pessoas que se encontravam, homens e mulheres, a acompanhá-los. Como não queríamos, bateram-nos com as coronhas das armas e deram-nos pontapés até os seguirmos — acrescentou.

Diz ainda que chegados a cerca de 300 metros da cooperativa, os bandidos esconderam-se no mato, em posição de combate, e obrigaram alguns homens a irem arrombar as portas. Só que nessa altura surgiram as nossas Forças e os bandidos, após um breve tiroteio, fugiram de novo para o mato. Escondi-me atrás do muro da cooperativa até que o fogo cessou e depois vim aqui para a Administração — disse Helena Muimbo.

Samuel Tembe, outro dos nossos entrevistados, foi «viciado» em casa pelos bandidos, quando estes empre-



FOI NESTA COOPERATIVA QUE OS BANDOS ARMADOS TENTARAM ASSALTAR PARA ROUBAR PRODUTOS

lado das nossas Forças e conseguiu assim escapar — disse Eduardo Sango.

Helena Muimbo, que aparenta 60 anos, também foi raptada pelos bandidos. Ela conta que se encontrava com outros familiares numa casa onde se registara um falecimento, quando

enfiaram já a fuga. Vieram a correr, arrombaram a porta da minha casa, a pontapés e carregaram toda a minha roupa, da minha mulher e do meu filho, assim como toda a comida — disse.

No ataque, os bandidos utilizaram armas ligeiras.